

GALERIA DOS ESTADOS

Outrora ponto turístico

FUNCIONANDO EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS, COM OS BANHEIROS PÚBLICOS INTERDITADOS, COMERCIANTES ALEGAM QUE NÃO TÊM COMO MANTÊ-LOS ABERTOS

Fotos: Hiram Vargas

Luciano Rodrigues

Os frequentadores da Galeria dos Estados estão passando aperto. Dos quatro banheiros que deveriam funcionar no local, dois estão interditados e os outros abrem por tempo limitado. Os comerciantes da galeria reconhecem o problema, mas não têm condições de arcar com as dívidas. A Administração de Brasília exige a reabertura dos banheiros, alegando que a manutenção é de responsabilidade exclusiva dos donos das lojas, que estão funcionando sem alvará por que o governo não autorizou a renovação do contrato.

Os banheiros que não estão funcionando, localizados na galeria do Setor Comercial Sul, deverão ser reativados. A decisão é da Administração de Brasília, que já notificou o condomínio responsável. Os banheiros são públicos e foram desativados por causarem grandes prejuízos aos comerciantes, sendo a depreciação e a conta de água os itens mais caros na manutenção. Todas as despesas deverão ser custeadas pelo condomínio.

Os dois banheiros que funcionam ficam abertos das 10h às 13h30, horário que o movimento é maior no local. A síndica da galeria, Aurora Ferreira, conta que gasta 3 mil por mês, em média, para manter os banheiros funcionando. "Não podemos deixá-los abertos por mais tempo para conter os gastos", afirma. Só com água, o condomínio gasta R\$ 1.100 mensais.

Em meio a esse impasse, os



Frequentadores reclamam e são obrigados a usar os banheiros privativos das lojas

frequentadores reclamam e são obrigados a pedir para usar os banheiros privativos das lojas e restaurantes. "Em toda a galeria só existe um banheiro público. Passo por aqui todos os dias e sinto falta disso", afirma a funcionária de um escritório de advocacia, Patrícia Raquel dos Santos, de 23 anos.

Além das despesas com água, com produtos de limpeza e com itens, como papel higiênico e sabonete líquido, o condomínio paga quatro funcionários para fazer a limpeza e a segurança. Segundo a

síndica, os banheiros da galeria eram depredados e utilizados para relações sexuais. "Eu mesma já tive que tirar homossexuais do banheiro", lembra Aurora Ferreira.

O problema com os banheiros não são os únicos. A Associação dos Lojistas da Galeria dos Estados está cobrando do governo a renovação do contrato para permanecerem na galeria. As lojas estão funcionando de forma irregular e a Administração de Brasília está esperando que todas as dívidas sejam pagas para conceder

a renovação dos contratos.

Os comerciantes alegam que pagam impostos e que têm o direito de ter os contratos renovados, para que possam adquirir o alvará de funcionamento. "Trouwemos ordem para esse local. Devíamos ser vistos com mais carinho pelo governo, nós merecemos", afirma a presidente da Associação, Maria Inês Fonteneli Mourão, que trabalha na galeria desde a inauguração, em 1979.

A falta de segurança é outra preocupação dos em-

presários da Galeria dos Estados. A churrascaria Floresta, que está instalada há 17 anos na galeria, tem as suas portas trancadas com cadeados quando diminui o movimento do almoço, para evitar assaltos. "Temos que viver como se estivéssemos na periferia. Quase todas as lojas daqui já foram assaltadas", diz um dos sócios da churrascaria, Josaquim Miranda. Ele afirma que o posto policial da galeria está sempre fechado e que o policiamento só aparece para multar os carros.